

DOI: <https://doi.org/10.61895/pl.v18i34.21420>

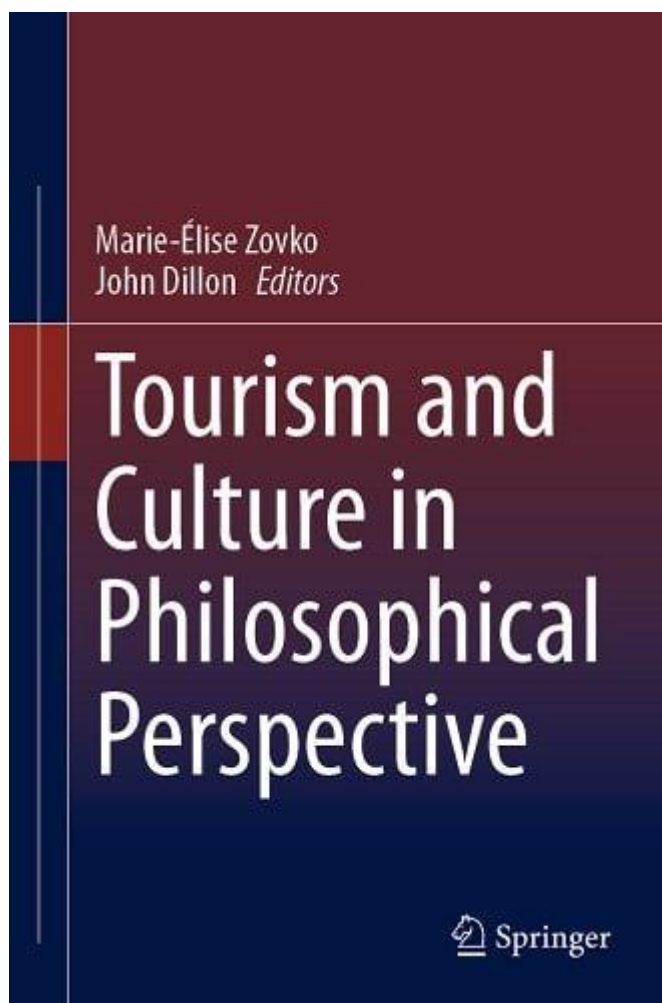
FILOSOFIA DAS VIAGENS?

Itamar Freitas

DED/ProfHistória/UFS

E-mail: itamarfreitasufs@gmail.com**Resenha do livro**ZOVKO, Marie-Élise; DILLON, John. **Tourism and culture in philosophical perspective.**

London: Springer, 2023. 295 p.



PHILOSOPHY OF TRAVEL? - REVIEW BY ITAMAR FREITAS OF THE BOOK *TOURISM AND CULTURE IN PHILOSOPHICAL PERSPECTIVE*, ORGANIZED BY MARIE-ÉLISE ZOVKO AND JOHN DILLON.

Resumo

A obra "Tourism and Culture in Philosophical Perspective," organizada por Marie-Éloise Zovko e John Dillon, analisa viagens desde a antiguidade até a modernidade sob aspectos estéticos, éticos e epistemológicos. Críticas incluem linguagem acadêmica complexa, extrapolações forçadas e desconexão temática. O livro destaca a importância de uma filosofia do turismo e promove uma reflexão moral sobre o comportamento turístico.

Palavras-chave: Filosofia do Turismo; Turismo; Cultura.

Abstract

"Tourism and Culture in Philosophical Perspective," organized by Marie-Éloise Zovko and John Dillon, analyzes travel from antiquity to modernity from aesthetic, ethical, and epistemological perspectives. The book's criticisms include complex academic language, forced extrapolations, and thematic disconnection. It highlights the importance of a philosophy of tourism and promotes a moral reflection on tourist behavior.

Keywords: Philosophy of Tourism; Tourism; Culture.

Tourism and culture in philosophical perspective resume trabalhos do Simpósio Internacional sobre o mesmo tema, realizado pelo Instituto de Filosofia da Universidade de Hvar e a Plato Society of Zagreb, na Croácia, entre 14 e 17 de outubro de 2019, em comemoração aos 150 anos de "turismo organizado" na cidade de Hvar. O livro aborda as viagens "desde os tempos antigos até a modernidade" sob aspectos estéticos, éticos e epistemológicos e foi organizado por Marie-Éloise Zovko e Johns Dillon.

Os dois são especialistas na apropriação de Platão, desde os tempos antigos à modernidade. Zovko é professora Instituto de Filosofia de Zagreb, enquanto Dillon é professor, enquanto Dillon atua no Trinity College de Dublin. Em *Tourism and culture*, eles reúnem 25 autores,

vinculados a escolas secundárias, universidades e bibliotecas, abrangendo tanto o ensino básico quanto o superior. A maioria dos autores está radicada em países europeus, especificamente na Croácia, Irlanda, Reino Unido, Itália, Bélgica, Alemanha, França e Grécia. Há também contribuições de autores de instituições dos Estados Unidos, Botswana e África do Sul. Dentre os autores, destacam-se professores universitários, pesquisadores, bibliotecários, gestores culturais e estudantes, todos trazendo uma diversidade de perspectivas e experiências acadêmicas. As instituições envolvidas incluem a Hvar High School, a Universidade de Cambridge, a Université Catholique de Louvain, a Roma Tre University, a University of Zadar, a Aristotle University, entre outras. O livro é estruturado em cinco partes, totalizando 20 capítulos.

A Parte 1 examina as motivações para viajar, tais como a aquisição de sabedoria em contextos de perseguições políticas, e o aprimoramento da mente, como observado em Pitágoras, Platão e Plotino, que viajaram entre a Líbia, Grécia e Itália para frequentar escolas de filosofia em Alexandria (Cap. 2). O livro também discute a busca pela "felicidade" através do prazer, satisfação dos sentidos e sabedoria (Cap. 3). Explora o deslocamento físico para a satisfação de necessidades básicas ou inerentes ao ser humano, como o autoconhecimento (Sócrates, Montaigne), a viagem interior (Agostinho), e a peregrinação ou transformação interior (Gênesis, Dante). Analisa a aplicação de ideias de felicidade e beleza ao comportamento ético dos turistas, considerando o turismo como uma oportunidade de autorreflexão e autoconhecimento (Cap. 4). Adicionalmente, o trabalho examina a ideia platônica de lazer como contemplação e reflexão, e a nova percepção espaço-temporal, segundo Aristóteles e Petrarca (Cap. 5). Por fim, discute o impacto das viagens virtuais e/ou reais à Grécia e à Itália na obra científica de Winckelmann e na vida de Freud.

Na Parte 2, a coletânea discute a necessidade de a Filosofia se debruçar sobre o fenômeno do Turismo. O livro apresenta a ideia de peregrino problematizada pela tríade Platão/Agostinho/Bauman (Cap. 7), em contraste com o turismo consumista. A obra explora a ideia de brincar/lazer como prática de elevação espiritual e suspensão espaço-temporal (J. Huizinga/H. Hesse/J. Pieper), em oposição à decadência civilizatória pós-iluminismo, expressa no fascismo/comunismo/materialismo (Cap. 8). Esta seção também destaca as viagens no tempo/espaço, voluntárias ou involuntárias, que são geradas e influenciadas pela música, para autoconhecimento ou para satisfazer a curiosidade pessoal (F. Schubert, O. Hollmann, D. Shostakovich) (Cap. 9). O trabalho ainda considera a possibilidade de as pessoas visitarem

monumentos arquitetônicos clássicos e modernos para compensar (F. Hegel) a “perda de um lugar historicamente determinado” (p. 141).

Na Parte 3, o fenômeno do *Overtourism*, que deteriora a qualidade de vida dos habitantes locais, é analisado como resultante da "perda de uma ética da hospitalidade" (J. Derrida), onde o anfitrião é transformado em empregado de uma empresa, agora vista como um negócio (Cap. 11). O *Dark Tourism*, motivado pelo desejo de experimentar a morte, é abordado fenomenologicamente (E. Cohen), sendo compreendido como uma experiência controlada de alienação social sem a busca por um novo centro (Cap. 12). A filosofia "em ação" trata de questões sociais contemporâneas, estimulando a autorreflexão e transformando-as em "problemas genuinamente filosóficos" (G. Hegel). Através de viagens, o filósofo reflete sobre a condição humana e conceitua atrocidades sexuais como genocídio e crimes contra a humanidade (H. Arendt) (Cap. 13). Conceitos como "*slow tourism*" ou "*slow travel*", que promovem comportamentos menos prejudiciais ao meio ambiente e às comunidades locais, são explicados pelos conceitos de "dispositivos tecnológicos" e "prática focal" (M. Heidegger e A. Parágrafo: Frase: Borgmann), enfatizando a ligação com o ambiente físico e com outras pessoas (Cap. 14).

Na parte 4, autores declaram que animais humanos e não humanos são considerados sencientes, possuindo interesses e, até, sendo vistos como seres morais (conforme argumentado por J. Bentham, T. Regan e P. Singer). Na filosofia "Botho" (moralidade Ubuntu em Botsuana), "uma pessoa é uma pessoa por causa de, com e por meio de outras pessoas". Embora os deveres atribuídos ao indivíduo sejam mais numerosos em comparação com os de entidades não humanas. Essa perspectiva tem implicações positivas na proteção de espécies em extinção e no turismo em Botsuana (Cap. 15). Para que a relação entre turistas e animais (observação, interação e outros comportamentos) se torne mais "responsável e sustentável", autores argumentam pode-se adotar uma abordagem "motivacional" ou "experiencial". Nesta última, questões de "ética ambiental, bem-estar animal e direitos dos animais", ou seja, considerar os animais como seres de valor intrínseco, em oposição à ideia de seres de valor instrumental (I. Kant e T. Regan) devem ser levadas em conta (P. Hughes) (Cap. 16). Como ser humano, o turista busca prazer, que pode ser abordado de maneira utilitária (consequências, conforme S. Mill) ou virtuosa (deveres, segundo Aristóteles). Esta última abordagem pode resultar em injustiças e privação dos direitos humanos (Cap. 17).

A última parte da coletânea é reservada ao turismo em Hvar (Croácia). Autores afirmam que a cidade preserva uma variedade de experiências turísticas, incluindo turismo religioso, curativo, de inverno, de verão, sindical e de entretenimento, desde a Idade Média até o século XXI, reconhecendo suas vantagens econômicas e ambientais (Cap. 18). Também afirma que aproximadamente uma centena de filmes foram rodados em Hvar, retratando a paisagem natural, o patrimônio arquitetônico, a história e a sociedade local. Essa indústria gerou renda, atraiu turistas e melhorou a autoestima dos moradores (Cap. 19). O livro se encerra com resultados de pesquisa que apresentam os jovens de Hvar estão cientes da existência e da importância econômico-social do patrimônio cultural da cidade, disponibilizado aos turistas, bem como dos impactos do excesso de turismo.

A obra apresenta algumas deficiências que podem afetar a compreensão e o engajamento do leitor. A linguagem acadêmica utilizada pode ser um impedimento em alguns capítulos, tornando-se desprazeroso acompanhar o autor por longas páginas até chegar à ideia de felicidade como prazer teórico/intelectual (Cap. 2). Outro ponto crítico é a extrapolação forçada das viagens virtuais e reais de Winkelmann e Freud à explosão do turismo pós-covid 19, que parece artificial e desconectada (Cap. 6). Além disso, a listagem de significados de turismo e de princípios e práticas aplicáveis ao turismo, derivada de filósofos de diferentes tradições, sistemas e épocas, sem um posicionamento claro do autor, enfraquece a construção de uma filosofia do turismo (Cap. 7). A ausência de uma relação direta, seja sugestiva ou normativa, entre a viagem musical e a viagem enquanto fenômeno turístico, resulta em uma desconexão temática (Cap. 8). Por fim, o texto excessivamente segmentado em algumas partes contribui para uma leitura fragmentada e pode dificultar a compreensão holística do argumento do autor (Cap. 13).

A obra representa uma iniciativa disciplinar de Filosofia do Turismo conduzida por especialistas em Filosofia, com a clara intenção de enriquecer o domínio acadêmico do Turismo. O autor expõe de maneira explícita tanto o seu ponto de vista positivo quanto o ponto de vista opositor cético em relação ao turismo como comportamento e fenômeno social. Adicionalmente, a arquitetura moderna, caracterizada por sua ahistoricidade, é incluída nas justificativas idealistas (segundo Hegel) sobre as visitas dos turistas aos centros históricos. O livro destaca a necessidade de uma filosofia do turismo como domínio acadêmico, ancorando a área como locus de discussões radicais e de ideias conjuntas sobre seres humanos e não humanos, considerando seus traços diacríticos como satisfação, prazer, dignidade e direitos. O

texto não se limita às estratégias para satisfazer o turista, mas demonstra um interesse profundo na formação do turista. Isso se manifesta na proposta de transformar o comportamento utilitariamente econômico em uma reflexão moral, promovendo uma mudança significativa na percepção e nas ações dos indivíduos no contexto do turismo.

O livro atinge os objetivos propostos, ao confirmar, ao longo dos capítulos, a defesa de valores como a liberdade e a dignidade humana, e reforça a ideia de turismo como fenômeno humano intrinsecamente de se deslocar, conhecer o outro e obter autodescoberta. Seguindo as orientações dos organizadores, o livro é destinado aos estudantes e professores universitários dos cursos de Filosofia, Turismo, Estudos Culturais e Estudos Ambientais.

Referências

ZOVKO, Marie-Élise; DILLON, John. **Tourism and culture in philosophical perspective**. London: Springer, 2023. 295 p.